

916**PERFIL DE 355 PACIENTES COM OTITE MÉDIA CRÔNICA COLESTEATOMATOSA ATENDIDOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO**

Maurício Fontoura Ferrão, Larissa Petermann Jung, Luiza Alexi Freitas, Marcele Oliveira dos Santos, Jéssica Lima Coelho, Xana Maito Mendes, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Sady Selaimen da Costa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: O colesteatoma é definido pela presença de tecido epitelial dentro da orelha média (OM), que associado a fatores infecciosos e inflamatórios, pode levar a erosão de estruturas da OM e, não raramente, da orelha interna. Está associado a disfunções da tuba auditiva, otites médias de repetição, síndrome de Down e malformações palatinas. O colesteatoma pode ocorrer uni ou bilateralmente e manifesta-se por otorreia, otalgia, otorragia, hipoacusia, entre outros. **Métodos:** Estudo transversal com 355 pacientes com diagnóstico de otite média crônica colesteatomatosa atendidos no Centro de Otite Média Crônica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Pacientes com história de cirurgia otológica prévia (exceto timpanostomia para implante de tubo de ventilação), sem possibilidade de apropriada documentação otoscópica, e com colesteatoma congênito foram excluídos. **OBJETIVOS:** Definir o perfil dos pacientes com otite média colesteatomatosa na nossa população. **Resultados:** A média de idade dos pacientes foi de 32,77 anos (DP 19,93), houve discreta predominância do sexo feminino (53,1%), e a maioria dos atendimentos foram em adultos (63,8%). O colesteatoma foi identificado na orelha direita em 54,8% dos casos, na orelha esquerda em 28,3%, e bilateralmente 16,9%. Hipoacusia foi a queixa principal de 84,4% da população estudada, e 87% apresentavam otorreia no momento da primeira consulta. A média do tempo do início dos sintomas até nossa avaliação foi de 13,52 anos (DP 13,72, variando de 0,4 a 70 anos). Nas crianças, a média do tempo desde o início dos sintomas foi de 6,79 anos e mediana de 6 anos e nos adultos de 17,34 anos e de 13 respectivamente, havendo diferença estatística entre os grupos ($p < 0,001$). A prevalência de malformações de palato na nossa população foi de 4,3%. Não foi observada diferença significativa na prevalência de malformações palatinas quando comparamos crianças e adultos ($p = 0,59$). **Conclusão:** A otite média crônica colesteatomatosa é uma doença insidiosa, porém com grande potencial de limitação do indivíduo. O diagnóstico costuma ser tardio, o que pode determinar danos irreversíveis às estruturas da orelha média e, por vezes, também da orelha interna e, conseqüentemente, maiores sequelas ao paciente. **Palavra-chave:** Colesteatoma; Hipoacusia; Otite Média Crônica Colesteatomatosa.